

## AMPLIAR E COMPARTILHAR SABERES EM 2022

**CIÊNCIA** - página 3  
Pesquisadores da Fiocruz  
ampliam equipe do Observatório

**ENTREVISTA** - página 6  
Cristiani Machado fala dos  
projetos para fortalecer Ciência  
Aberta

**REFLEXÃO** - página 10  
Opas e ObservaPICS mapeiam  
políticas nas Américas

**PARCERIA** - página 12  
Livro reúne narrativas de cura  
ancestral indígena e afro-  
brasileira

O ObservaPICS entra no seu quarto ano de atividades ampliando a geração e compartilhamento de informações. Inaugura seu repositório no Arca Dados da Fiocruz, dando acesso aberto a mais de 60 conjuntos de dados acompanhados de documentação em diferentes formatos.

# ANO NOVO COM MAIS INFORMAÇÃO

O quarto ano de atividades do ObservaPICS está começando com o desafio de compartilhar cada vez mais informação sobre saberes tradicionais, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Para isso, estamos inaugurando a nossa participação no Repositório Institucional de Dados para Pesquisa da Fiocruz (Arca Dados), tornando disponível e totalmente aberto para consulta e uso bancos de dados de nossos estudos, materiais técnicos, didáticos e informativos. Desde a sua criação em outubro de 2018, o Observatório tem como uma de suas missões difundir conhecimento para assessorar o Sistema Único de Saúde (SUS), do gestor ao usuário. Estar em sintonia com a Política de Ciência Aberta da Fiocruz é um compromisso institucional e com a sociedade. Saiba mais como pretendemos avançar e como nossa equipe será reforçada em 2022, com a integração de pesquisadores de diferentes instituições. Fique por dentro de outras iniciativas em parceria com universidades e grupos de pesquisa.

## ÍNDICE

- 3** **Ciência** – Mais pesquisadores da Fiocruz na equipe do Observatório
- 4** **Ciência** – Bancos de dados e publicações depositados no Arca
- 9** **Ciência** – Estudo com Opas mapeia políticas nas Américas
- 11** **Experiência** – Articulação entre estados fortalece PNPIC
- 12** **Parceria** – Livro documenta saberes indígenas e afro-brasileiros

## PAINEL DO LEITOR

### Plantas Medicinais

“Tenho grande interesse em plantas medicinais. Vocês possuem alguma publicação sobre o cultivo e uso terapêutico dessas plantas? Sou nutricionista e desenvolvo junto à Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, em Caxias do Sul, um projeto pedagógico e nutricional de hortas urbanas orgânicas e sustentáveis” – **Paulo Guidi de Barros**, Alvorada (RS).

RESPOSTA: O ObservaPICS lançou espaço no seu *site* para informar e discutir sobre plantas medicinais e fitoterapia ([Projeto Repare](#)). Em breve será publicado um livro sobre Farmácia Viva em parceria com o Lapacis/Unicamp - SP.

### Hipnoterapia

“Cursei hipnoterapia e estou concluindo psicanálise clínica. Como funciona trabalhar com hipnoterapia no SUS na minha cidade e no meu estado?” – **Cassiano Mocellin**, Matelândia (PR).

RESPOSTA : De acordo com a Portaria Nº 702/2017, a hipnoterapia e outras modalidades foram incluídas como PICS no SUS. As regras e normas para implantação dependem da política local. O ideal é buscar informações no seu estado se a política de práticas integrativas foi implementada. A formação exigida para o exercício das PICS está em discussão.

## EXPEDIENTE

**Evidências** é o boletim quadrimestral do Observatório Nacional de Saberes e Práticas Tradicionais, Integrativas e Complementares em Saúde, com sede na Fiocruz Pernambuco\*. A publicação é digital e pode ser acessada gratuitamente pelo site <http://observapics.fiocruz.br/boletim/>. É permitida a reprodução das informações aqui divulgadas, desde que citada a fonte, sendo proibido o uso para fins comerciais.

### Equipe Responsável

**Islândia Carvalho** (Coordenação geral), **Maria Eduarda Guerra**, **Gisléa Ferreira**, **Camila Ferreira** (assistentes da coordenação), **Veronica Almeida** e **Fabiola Tavares** (redação e edição), **Bruno Leite** (projeto gráfico).

### Conselho Editorial

Pesquisadores **Adriana Falangola** (UFPE), **Bernardo Coutinho** (UFC), **Carmem Verônica Abdala** (BVS/MTCI), **Charles Tesser** (UFSC), **Daniel Amado** (Rede MTCI) **Danilo Guimarães** (USP), **Islândia Carvalho** (Fiocruz PE), **Joseane Costa** (Unifesspa), **Madel Therezinha Luz** (UERJ), **Maria Eduarda Guerra** (Fiocruz PE), **Nelson Filice de Barros** (Unicamp) e **Paulo Basta** (ENSP/Fiocruz).

\*Fiocruz PE - 4º andar, Sala 8, Campus da UFPE, Cidade Universitária, RecifePE. Contato preferencialmente pelos e-mails [observapics@fiocruz.br](mailto:observapics@fiocruz.br) e [divulga@observapics.com](mailto:divulga@observapics.com) (este último para assuntos do site e do Boletim).



@observapics



@observapics



@observapics



divulga@observapics.com

# OBSERVAPICS COM REFORÇO DE PESQUISADORES

O Observatório Nacional de Saberes e Práticas Tradicionais, Integrativas e Complementares em Saúde (ObservaPICS) está ampliando sua equipe técnica com a inclusão de mais pesquisadores de diferentes unidades da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). A colaboração se dará em diferentes aspectos, explica a coordenadora-executiva do Observatório, Islândia Carvalho, pesquisadora e docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública do Instituto Aggeu Magalhães (Fiocruz Pernambuco), no Recife.

“A expectativa é que esse coletivo, com experiência ou pesquisas na temática, possa somar conhecimento, impulsionar novos estudos e assessorar a seleção de conteúdo para publicações técnicas e científicas próprias e em parceria com outras instituições e grupos de pesquisa. A Fiocruz é plural e, como cientistas, estamos ampliando os espaços de diálogo, visto que os desafios do presente e os cenários para o futuro exigem uma ciência solidária, capaz de dar respostas à população de modo colaborativo e dialógico”, detalha Islândia Carvalho. Segundo ela, os pesquisadores convidados têm pesquisas em curso que atendem à missão do ObservaPICS na articulação, análise e compartilhamento de conhecimento em torno das práticas integrativas e dos saberes tradicionais.

Desde a criação, o Observatório mantém consultores de universidades e gestores experientes que compõem o Conselho Editorial do Boletim Evidências. Eles também assessoram debates e a produção de conteúdo para a comunidade do Sistema Único de Saúde (SUS). Os pesquisadores das diferentes unidades da Fiocruz estarão participando, a partir de 2022, desse quadro analítico e gera-

dor de conhecimento na perspectiva de apoiar a saúde pública.

Na lista de novos colaboradores estão Ana Tereza Gomes Guerrero, de Bio-Manguinhos e com experiência em estudos sobre novas ferramentas terapêuticas a partir da biodiversidade; André Fenner, da Fiocruz Brasília, coordenador do curso de especialização em Cultivo Biodinâmico de Plantas Medicinais em Agrofloresta na Promoção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis no Distrito Federal e membro titular da Câmara Técnica Assessora em PICS do Ministério da Saúde; Adriana de Holanda Cavalcanti, da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (Ensp), atuando na gestão de ensino de medicinais tradicionais; e Andreia Azevedo Pinheiro, do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), doutoranda do Programa de Ensino em Biociências e Saúde do IOC, com foco no ensino das PICS. Também estarão reforçando a equipe do ObservaPICS Cristine Maria de Lima Andrade, desenvolvendo doutorado em Ensino de Biociências em Saúde no Instituto Oswaldo Cruz (IOC) com tema relacionado à PICS com CienciArte; Inês Nascimento de Carvalho Reis, do Grupo de Trabalho PICS da Ensp; Mirna Barros Teixeira, do Departamento de Ciências Sociais da Ensp, voltada aos temas aromaterapia, reiki e Terapia Comunitária Integrativa (TCI). Além de Vera Lúcia Luiza, da Ensp e do Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas, com estudos sobre assistência farmacêutica e uso racional de medicamentos; e de Cristiano Boccolini, do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), que contribuirá com estudos populacionais e de comunicação. Boccolini vem realizando pesquisas com o Observatório, a exemplo da PICCovid,

sobre o uso das PICS no Brasil no primeiro ano da pandemia de Covid-19.

“A Fiocruz é uma instituição de liderança em temas de saúde no país nas suas diferentes áreas de atuação, como pesquisa, produção, serviço de referência, interação com a comunidade, informação em saúde. Tem uma grande massa de profissionais com expertises diversas em PICS, reunindo assim grande potencial de contribuição ao fortalecimento do tema no país”, afirma Vera Lúcia Luiza. Para a pesquisadora, o ObservaPICS é uma “iniciativa potente e produtiva, que tem dado contribuição relevante, facilmente encontrável em quase qualquer busca sobre o tema no país”. Sobre a participação no grupo, a expectativa é de aprender e compartilhar, colaborar em pesquisas na produção de materiais. “Tenho estudado algumas PICS por interesse pessoal e desenvolvido pesquisas, inclusive orientando alunos sobre o tema. Creio que posso colaborar a partir desses olhares e experiências”, afirma.

Para Ana Tereza Gomes Guerrero, assessora clínica de Bio-Manguinhos, a “expectativa é que o Observatório possa se consolidar institucionalmente e funcionar como um ponto de ligação e trocas de atores envolvidos com as temáticas”. Na opinião da pesquisadora, “consolidar um grupo coeso e robusto referente às PICS poder ser um contraponto frente aos discursos destrutivos, dando importância às PICS tanto em termos de pesquisa quanto em saúde pública”.

O ObservaPICS está aberto a mais pesquisadores da Fiocruz com projetos na área e planos de atuação em 2022. “É importante que outros se aproximem para trabalhar de forma colaborativa junto ao ObservaPICS”, diz Islândia Carvalho. “Essa participação sistematiza e produz conhecimento para fortalecer o SUS, bem como avança no diálogo com os saberes tradicionais, garantindo interlocução entre o conhecimento ancestral e a produção científica”, destaca.

# ACESSO ABERTO E AMPLIADO PARA ESTUDOS E PUBLICAÇÕES

## O QUE ESTÁ DEPOSITADO NO ARCA DADOS FIOCRUZ



### BANCO DE DADOS

Grupos de pesquisa em PICS no CNPq

Oferta e infraestrutura para PICS no PMAQ/SUS

Mapa da fitoterapia no SUS  
PICS nos Estados



### CONCEITOS E TEORIAS

Coleção de aulas de Madel Luz  
Entrevistas e debates em formato podcast



### PUBLICAÇÕES TÉCNICAS E CIENTÍFICAS

Coleção Cuidado integral na Covid-19  
Boletim Evidências

Imagem: ObservaPICS.

Todo o acervo de produção técnica e científica do ObservaPICS está sendo depositado no [Repositório Institucional de Dados para Pesquisa da Fiocruz \(Arca Dados\)](#). A iniciativa atende à Política de Dados Abertos da Fundação e pretende difundir cada vez mais a produção do conhecimento em saberes tradicionais das comunidades indígenas e acerca das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) aplicadas no Sistema Único de Saúde (SUS), foco do Observatório.

“O ObservaPICS nasceu com a missão de promover reflexão conceitual, realizar análises críticas em busca de evidências práticas e científicas em torno das PICS e da sua integração com o SUS. Nos três primeiros anos produzimos e apoiamos pesquisas, selecionamos e geramos conteúdo em diferentes formatos que precisam estar acessíveis a quem busca informação nesse campo”, explica Islândia Carvalho, coordenadora do Observatório.

Além de disponibilizar banco de dados, documentos e notícias por meio de seu *site* e mídias sociais, o Observatório reúne agora, de forma organizada, todo esse material no Arca Dados, que é administrado pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), também da Fiocruz. São mais de 194 mil conjuntos de dados de diferentes unidades da instituição na [plataforma](#), informa Fátima Martins, da Coordenação de Informação e Comunicação da Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação (VPEIC/Fiocruz).

Inicialmente estão sendo depositados pelo ObservaPICS 60 conjuntos de dados e documentação referente aos ciclos de pesquisas. São 33 bancos com informação disposta em planilha, textos e áudios. “É uma iniciativa importante porque assegura o acesso aberto e público ao conhecimento produzido, possibilitando novas pesquisas e menor custo. Os bancos atuais podem subsidiar estudantes e pesquisadores, gerar mais

conhecimento sem ser necessário ir a campo novamente”, argumenta Islândia.

Para a gerente de Serviços e Fontes de Informação no Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme/Opas/OMS), Verônica Abdala, ao disponibilizar bancos de dados e conteúdos em diferentes formatos, “o ObservaPICS inova e segue uma tendência, oferecendo grande oportunidade para o avanço e intercâmbio de conhecimento na área das PICS”. Verônica explica que “há algum tempo a comunidade científica vem demonstrando necessidade de novos modelos de publicação que possam expressar a complexidade e a dinâmica da pesquisa científica”. Segundo ela, cada vez mais os pesquisadores buscam modelos que possam explicitar claramente a pesquisa desenvolvida, seus métodos, materiais, dados e os conhecimentos gerados. “É difícil representar toda a complexidade da produção científica num artigo, mesmo que ele seja eletrônico”, observa.



# DADOS SOBRE PICS, CIÊNCIA, SUS E SABERES TRADICIONAIS

A produção do Observatório no Arca Dados pode ser consultada por termos de busca, título, autor ou por projeto. Os conteúdos compartilhados estão aglutinados em três grupos: Ciência e PICS, que engloba pesquisas e estudos abordando práticas integrativas, racionalidades médicas, grupos de pesquisas na área, uso de PICS na pandemia de Covid-19 e acerca da fitoterapia; PICS no SUS, que dispõe bancos de dados do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (Pmaq) e mapeamento feito por gestores sobre políticas nos estados; e Saberes Tradicionais, com materiais de pesquisa e publicações referentes a saberes indígenas em saúde e meio ambiente. Todas as edições do Boletim Evidências, os programas de *podcast* (PodPICS) e coleções especiais estarão disponíveis no repositório, assim como os futuros bancos gerados na produção científica.



Imagem: Freepik.

## PRODUÇÃO DIVERSIFICADA

Em três anos de atuação, o observatório PICS promoveu estudo no Diretório do CNPq, identificando autores e seus grupos de pesquisa em PICS, avaliou a plataforma IdeiaSUS, selecionando experiências com práticas integrativas na Atenção Primária, foi parceiro do Iciect e da Faculdade de Medicina de Petrópolis (FMP/Unifase) na pesquisa PICCovid, que revelou o uso de práti-

cas integrativas no primeiro ano da pandemia de Covid-19 por 61,8% dos brasileiros.

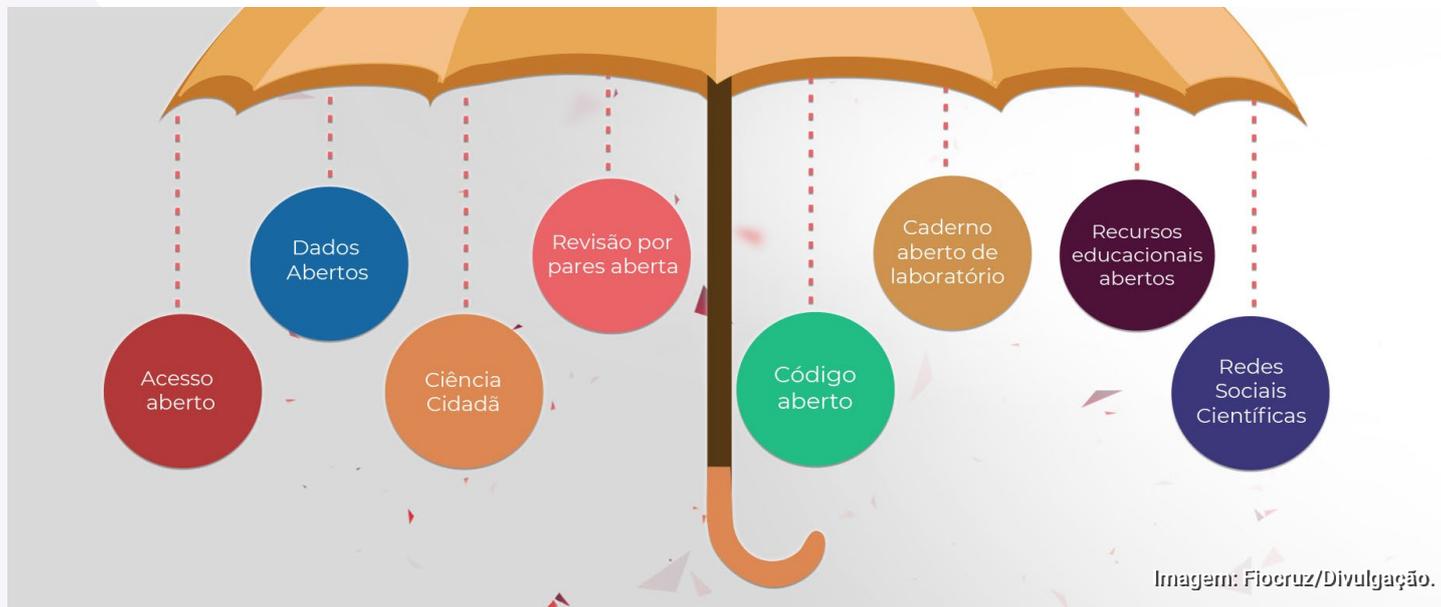
Em 2021 lançou o *Mapeamento da fitoterapia no SUS*, revelando modelos de cultivo e dispensação de plantas medicinais e fitoterápicos no país. Em parceria com grupos de pesquisa de universidades brasileiras lançará em breve duas publicações sobre saberes tradicionais. Para dar suporte teórico a estudos conceituais sobre terapias integrativas, reuniu toda a obra da pesquisadora Madel

Luz acerca de racionalidades médicas. E prepara, em parceria com diferentes instituições, manuais e modelos para assessorar gestores do SUS na montagem e avaliação de serviços de práticas integrativas.

“A proposta é que as produções futuras sejam incorporadas no acervo, atualizando o conhecimento para informar a sociedade, a comunidade SUS e os pesquisadores que estudam a temática analisada pelo Observatório”, completa Islândia Carvalho.

# "CONHECIMENTO PARA SUBSIDIAR O SUS"

## ENTREVISTA/CRISTIANI VIEIRA MACHADO



**E**m entrevista ao Boletim Evidências, a vice-presidente de Educação, Informação e Comunicação da Fiocruz, Cristiani Vieira Machado (foto abaixo), avalia as iniciativas de acesso aberto do ObservaPICS na perspectiva das práticas, diretrizes e metas da instituição para uma Ciência Aberta. Fomentar o debate e a formação sobre o tema, incentivar práticas de gestão de dados, ampliar e qualificar o uso do repositório Arca Dados também são algumas das metas da Fundação Oswaldo Cruz para 2022, assim como avançar com as iniciativas de cadernos abertos de laboratório, Ciência Cidadã e Educação Aberta, adianta Cristiani. Na opinião da pesquisadora, a disponibilização de informações sobre experiências e dados de estudos em saúde auxilia processos decisórios no SUS e o exercício do controle social.

**EVIDÊNCIAS** - Como avalia a iniciativa do ObservaPICS que, em três anos de atividade, colocou em acesso aberto os dados das pesquisas e estudos que desenvolve e, mais recentemente, está disponibilizando no Repositório Arca Dados bancos de informações envolvendo as práticas integrativas em saúde e saberes tradicionais?

**CRISTIANI VIEIRA MACHADO** - Sem dúvida, é muito importante que os pesquisadores tenham a preocupação de compartilhar os produtos e resultados de seus estudos com a comunidade acadêmica e com a sociedade em geral, para que o conhecimento científico tenha maior alcance e impacto social. Mais do que isso, nas últimas décadas ficou evidente a necessidade de incentivar o compartilhamento de dados de pesquisa entre grupos. Isso porque a forma de produzir ciência tem se transformado no sentido da adoção de práticas mais colaborativas, que permitem avanços científicos mais significativos e com maior alcance social, com otimização de recursos e de esforços. No campo da saúde, um exemplo típico é o da genômica: o compartilhamento de dados foi essencial para o conhecimento que temos hoje e para dar respostas a problemas de saúde graves, como no caso de emergências sanitárias. O SUS é um sistema universal que abrange 200 milhões de pessoas, cuja configuração é diversa no território nacional, diante da heteroge-

neidade e desigualdades entre regiões, e do próprio processo de descentralização político-administrativa. Nesse caso, o compartilhamento de experiências e de novos conhecimentos, viabilizado pela disponibilização de resultados e de dados dos estudos, é importante para impulsionar o campo de pesquisas em saúde, mas também para subsidiar os gestores do sistema nos processos decisórios, os profissionais de saúde em suas práticas e a própria população no exercício dos seus direitos de participação social e de acesso à saúde.



Imagem: Fiocruz/Divulgação.

continua na próxima página ▶

▼ continuação

**EVIDÊNCIAS** - Desde 2014 a Fiocruz aprovou sua **Política de Acesso Aberto para auxiliar pesquisadores, informar a sociedade e promover a formação em saúde**. Quais os resultados?

**CRISTIANI VIEIRA MACHADO** - A Fiocruz já trabalhava com práticas de acesso aberto antes, mas avançou bastante desde 2014, quando a [Política de Acesso Aberto ao Conhecimento](#) foi aprovada. Uma dessas expressões é o [Repositório Institucional Arca](#), que traz a produção da Fundação, com destaque para artigos, teses, dissertações, bem como documentos técnicos, apresentações e outros itens. O número de produtos depositados nesse repositório vem aumentando de forma acelerada ao longo dos anos. Outra iniciativa que visa promover o acesso aberto é o [Portal de Periódicos Fiocruz](#), que assegura o acesso a sete periódicos científicos da instituição (o oitavo está sendo incorporado agora) e promove a divulgação de seus conteúdos. No que concerne às publicações científicas, a Editora Fiocruz, em parceria com o *Scielo Livros*, já tem mais de 200 títulos em acesso aberto e gratuito. A plataforma [Porto Livre](#), gerida pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), também disponibiliza um acervo importante de livros. As revistas de comunicação pública em saúde – [Radis](#) e [Poli](#) – têm seus conteúdos em acesso aberto, assim como toda a produção audiovisual do [Canal Saúde](#) e da [Vídeo Saúde Distribuidora](#). A Fiocruz trabalha, ainda, com a perspectiva da Educação Aberta, que envolve a oferta dos nossos cursos de qualificação profissional EAD de forma livre, pública e gratuita, permitindo seu acesso por centenas de milhares de profissionais por meio do [Campus Virtual Fiocruz](#). Ademais, lançamos há dois anos a plataforma [Educare](#), de Recursos Educacionais Abertos, que disponibiliza gratuitamente vídeos, *podcasts*, jogos, cartilhas e outros recursos produzidos por trabalhadores da Fiocruz, acessados e utilizados por profissionais de saúde e por professores. Destaque-se nos últimos anos a ampliação da perspec-

tiva do Acesso Aberto para a da Ciência Aberta, que envolve diversas dimensões e iniciativas, tais como a ampliação do acesso a dados de pesquisa, os cadernos abertos de laboratório, entre outras. Nesse sentido, a Fiocruz aprovou em 2020 as diretrizes da Política de Gestão, Compartilhamento e Abertura de Dados para a pesquisa. Também lançamos um segundo repositório, o [Arca Dados](#), que é voltado especificamente para o depósito de dados de pesquisa (e não da produção final, que já era coberta pelo Arca). Temos ainda um curso de Introdução à Ciência Aberta que, no formato de qualificação profissional EAD, já ultrapassou 20 mil inscritos em todo o país e, em 2021, foi adotado como disciplina eletiva transversal para estudantes dos diversos programas de pós-graduação da Fiocruz.

**EVIDÊNCIAS** - Quais as metas para 2022?

**CRISTIANI VIEIRA MACHADO** - Algumas de nossas metas para 2022 são: fomentar o debate e a formação sobre Ciência Aberta e incentivar as práticas de gestão de dados de pesquisa na comunidade Fiocruz, envolvendo o conjunto de pesquisadores e estudantes; ampliar e qualificar o uso do nosso repositório Arca Dados, por meio de projetos-piloto e do aumento dos depósitos de coleções de dados por pesquisadores; definir e aprimorar os fluxos de depósito e os processos de curadoria de dados, em parceria com as unidades, com atenção a aspectos jurídicos, de segurança e de qualidade, entre outros; avançar em outras práticas de Ciência Aberta, como os cadernos abertos de laboratório e a perspectiva da Ciência Cidadã; e reforçar as nossas iniciativas de Educação Aberta.

**EVIDÊNCIAS** - Essa Política de Acesso Aberto da Fiocruz foi construída de forma democrática, com a participação da comunidade das diversas unidades da instituição. Como a participação acontece no momento? Há monitoramento dessa política por um grupo ampliado?

continua na próxima página ▶

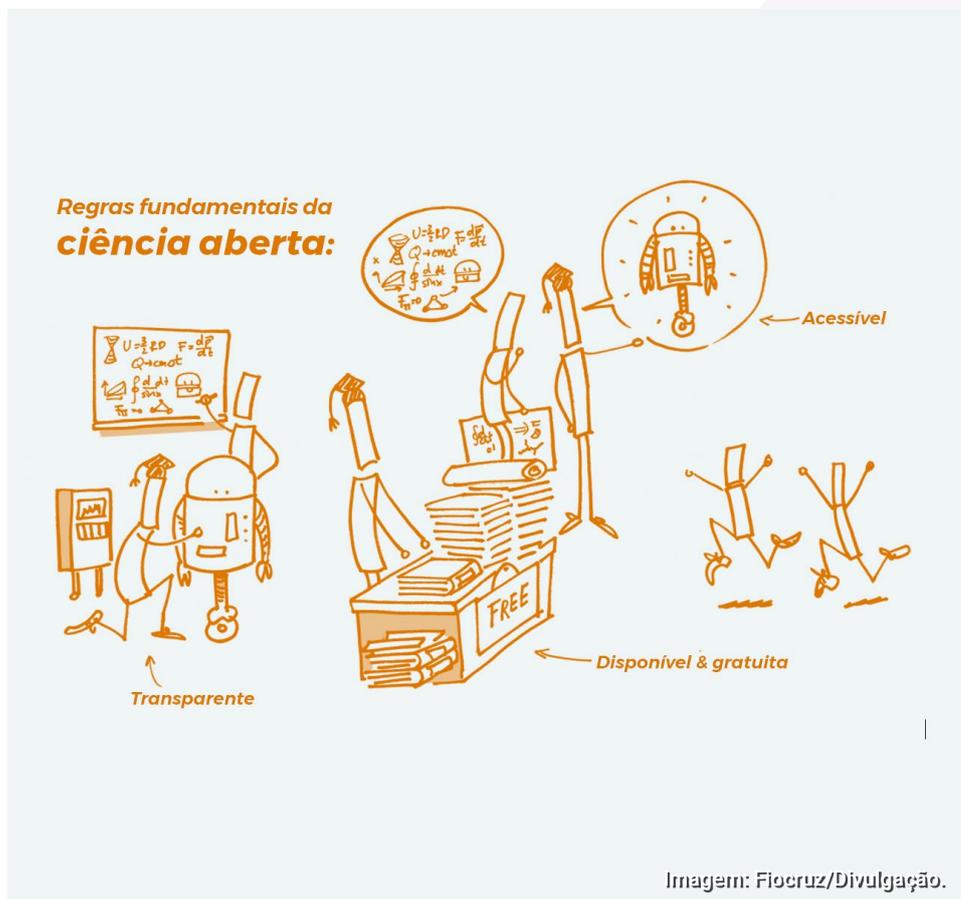


Imagem: Fiocruz/Divulgação.

▼ continuação

**CRISTIANI VIEIRA MACHADO** - Tanto a Política de Acesso Aberto ao Conhecimento, de 2014, como a Política de Gestão, Compartilhamento e Abertura de Dados para Pesquisa, de 2020, foram construídas coletivamente por meio de longos processos de debates nas instâncias coletivas e de consulta interna, até sua aprovação pelo Conselho Deliberativo da Fiocruz. Atualmente, o Fórum de Ciência Aberta é a instância responsável pela construção de estratégias, planejamento e monitoramento das diversas políticas relacionadas à Ciência Aberta. Esse Fórum teve origem em um grupo de trabalho anterior, mas sua composição foi bastante ampliada, de forma que ele atualmente envolve representantes de diferentes unidades, de diversos campos de conhecimento e de estruturas da Fiocruz estratégicas para a implementação dessas políticas.

**EVIDÊNCIAS** - Quais as dificuldades e desafios para iniciar e manter uma Política de Acesso Aberto em Saúde Pública com segurança, evitando plágio e uso indevido de dados e de informações?

**CRISTIANI VIEIRA MACHADO** - A disponibilização de produtos e resultados de pesquisa em acesso aberto é feita com identificação de autoria e fontes, sendo que as condições de uso podem estar especificadas (o tipo de licença de uso pode ser escolhido nos repositórios). No caso dos dados de pesquisa, o depósito no novo Repositório Arca Dados permite que o pesquisador defina que tipos de dados depositará (segundo seu Plano de Gestão de Dados) e os termos de depósito (se público, restrito, sigiloso ou embargado). As coleções de dados depositados recebem um DOI (viabilizado por meio de parceria com o CNPq), que pode ser usado para a citação da fonte. Dessa forma, o próprio pesquisador pode definir as condições de depósito, citação de fonte e uso. Se os dados estão restritos, há a possibilidade de outro grupo interessado entrar em contato com o pesquisador responsável para estabelecer eventual parceria. Os fenômenos de plágio e de uso indevido de dados são de outra ordem, dizem respeito à integridade e à qualidade em pesquisa, e extrapolam as políticas de acesso aberto. Sem dúvida, são motivos de preocupação de toda a comunidade científica, que devem permear as

práticas de pesquisa e os processos de formação dos jovens pesquisadores. O tema da segurança é fundamental nas plataformas de informações e dados em geral, inclusive na gestão de repositórios institucionais de dados, para assegurar o respeito à legislação vigente (por exemplo, à Lei Geral de Proteção de Dados) e às condições de acesso definidas pelos pesquisadores. Todas essas questões têm sido objeto de debate e de preocupação na implementação das políticas relacionadas à Ciência Aberta, bem como no desenho da governança do Repositório Arca Dados, o que implica um processo planejado e gradual de envolvimento da comunidade acadêmica, de construção de novas capacidades institucionais e de avanços paulatinos em práticas de pesquisa mais colaborativas. Esse processo precisa contribuir para fortalecer a pesquisa nacional em benefício do SUS, da população brasileira e de outros países com que estabelecemos cooperação, buscando reduzir assimetrias no desenvolvimento científico e tecnológico e no bem-estar social entre os povos.

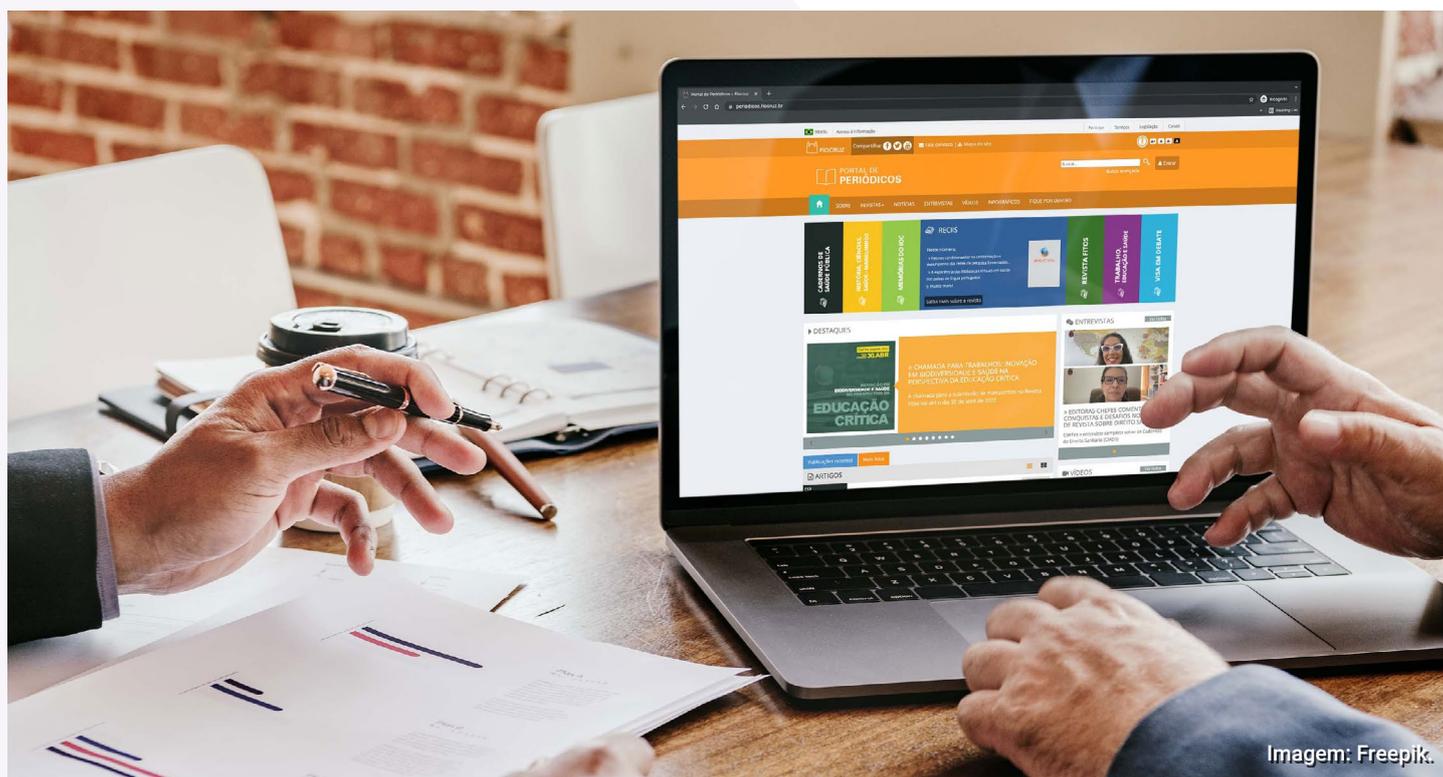


Imagem: Freepik.



## ESFORÇO PARA COMPREENDER AS TRADIÇÕES NO CONTINENTE



### Daniel Gallego\*

A América 'Latina' é uma região muito especial. Apesar de uma herança social e cultural compartilhada, caracteriza-se por uma diversidade exuberante. Essa diversidade, também refletida na variedade de sistemas e práticas em saúde utilizadas, está no cerne do tecido social da região. No entanto, só recentemente, como parte de um longo esforço, valoriza-se a identidade descolonizada que vai além do "latim", que respeita, protege e promove com orgulho o "indígena", o "afro" e as muitas outras vertentes que contribuíram para nossa colorida tapeçaria social.

Esta construção de identidade contínua permitiu o reconhecimento dos vários sistemas de cura que nossa história compartilhada desenvolveu (ou adotou), abrindo o caminho para o desenvolvimento de legislação, políticas e regulamentos que buscam proteger o conhecimento, salvaguardar o público, melhorar o acesso e desenvolver instituições quando necessário. O processo, que não ocorreu sem lutas e percalços, ainda está se desenrolando e temos um entendimento incompleto de sua evolução e estado atual. Portanto, é muito importante que apliquemos nossos esforços coletivos para alcançar esse campo em rápida evolução. E é por meio da colaboração que podemos acelerar o ritmo.

Felizmente, iniciativas nacionais e internacionais vêm ganhando corpo nos últimos anos, catalisando a ação coletiva para melhor compreender as forças e políticas sociais que as configuram, como também, as aplicações clínicas e de saúde pública que os sistemas tradicionais, complementares e integrativos de cura e práticas de saúde disponibilizam para ampliar as opções terapêuticas de nossos sistemas de saúde.

A Rede PICS Brasil, o Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa (Cabsin), a Rede MTCI Américas, o ObservaPICS, entre outros, estão tornando esses empreendimentos coletivos possíveis. O ObservaPICS está atualmente liderando a implementação de um projeto de mapeamento para caracterizar as estruturas legais/institucionais que os países da região estão desenvolvendo para articular a medicina tradicional e complementar dentro dos sistemas nacionais de saúde, juntamente com a infraestrutura que apoia esse esforço, incluindo treinamento profissional, programas, sistemas de informação, mecanismos de financiamento, entre outros. O projeto, patrocinado pela Organização Pan-Americana da Saúde (Opas/OMS), que será disponibilizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS MTCI), é um passo na direção certa, embora seja necessário muito mais.

Parece que sabemos muito mais sobre sistemas de cura estrangeiros do que sobre aqueles que são nativos de nossos territórios. Precisamos nos empenhar em compreender melhor nossas próprias tradições, ao mesmo tempo em que respeitamos e protegemos a autodeterminação dos legítimos proprietários desse conhecimento. Precisamos compreender melhor como nossa região está concebendo as iniciativas interculturais de saúde em meio à grande diversidade dentro e entre os países. Precisamos monitorar como os países estão trabalhando para aproveitar as vantagens dos benefícios potenciais que a integração de práticas de saúde tradicionais e complementares pode trazer para o bem-estar de nossas comunidades. Felizmente, as estruturas existentes, como a Estratégia de Medicina Tradicional da Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Política de Etnicidade e Saúde e Estratégia de Saúde Universal da Opas, entre outras, poderiam apoiar esses esforços ao fornecer as salvaguardas necessárias.

\*Daniel Gallego é pesquisador colombiano, integrante da Rede MTCI Américas. Na foto, em reunião no ObservaPICS.

# ARTICULAÇÃO ENTRE GESTORES PARA FORTALECER POLÍTICA DE PICS

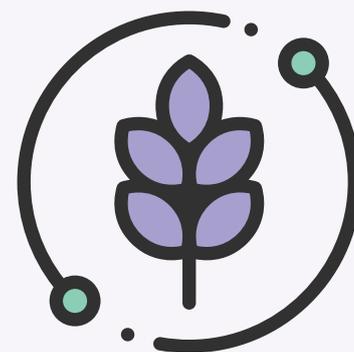


“A iniciativa é proveitosa e produtiva, pois nos permite demonstrar a realidade da nossa região no que concerne ao cuidado em saúde, usando as estratégias das PICS, que são metodologias leves, de baixo custo e com evidências de cura”, avalia a gestora de PICS no Amazonas, Lourdes Siqueira. A parceria vai contribuir, segundo ela, com o fortalecimento da política e, a expectativa, é ter apoio para formar profissionais. No Amazonas são 45 municípios adotando as PICS no cuidado aos usuários do SUS.

O Projeto de Fortalecimento da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC), uma iniciativa do ObservaPICS que agrega gestores das práticas integrativas nos estados, avança em 2022 com a perspectiva de desenhar um quadro atualizado da implantação das PICS nas regiões do Brasil e de criar, em parceria com universidades e outras organizações, possibilidades de formação de profissionais de saúde e consultoria técnica para apoiar estados e municípios. O trabalho em conjunto deve gerar um repositório no próximo ano, com informações de interesse para a gestão pública estadual ou municipal, e dará visibilidade a experiências de sucesso.

A pesquisadora Gisléa Ferreira, colaboradora do Observatório, lista atividades executadas no último trimestre de 2021 na construção de ações conjuntas: “Os estados realizaram atualização do diagnóstico de implantação das PICS, por meio de um instrumento que avalia itens tais como a existência de normas, de cargos com nomeação publicada em portaria, monitoramento das ações nos municípios, presença das PICS na pauta de instâncias de participação social, como os Conselhos de Saúde, entre outros”.

Em paralelo, os gestores das PICS vêm se articulando com atores estratégicos dos seus territórios, desde coordenações de outras políticas que dialogam com as práticas integrativas, a movimentos sociais, universidades e pesquisadores que podem ajudar no planejamento de ações conjuntas de fortalecimento da PNPIC. Cada estado tem sua demanda própria e tem buscado atender a especificidades. Enquanto uns buscam apoio das articulações para formar profissionais de saúde da rede, outros procuram consultoria para elaboração de normas e sistematização de experiências.



# LIVRO REÚNE NARRATIVAS DE SABERES E PRÁTICAS DE CURA ANCESTRAIS



O curso Saberes Ancestrais e Práticas de Cura, oferecido virtualmente durante 2021 numa parceria entre o [Centro de Referência em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde da Universidade do Vale do São Francisco \(Cerpics-Univasf\)](#), em Petrolina (PE), e grupos de pesquisa da Universidade de Pernambuco (UPE) e das Universidades Federais de Campina Grande (UFCG-PB) e de Ouro Preto (UFOP-MG) para um público de 20 mil inscritos, está gerando uma publicação para dar continuidade aos debates sobre o tema. O projeto conta com a participação do ObservaPICS e de lideranças indígenas, negras e do candomblé.

“Pretendemos sistematizar e fortalecer a profundidade do conhecimento produzido ao longo das aulas do curso, contribuindo para maior visibilidade dos saberes ancestrais de matriz indígena e africana no tocante ao campo da saúde e do cuidado com a vida”, justifica o professor Alexandre Barreto, do Cerpics da Univasf. Segundo ele, a expectativa é que a obra contribua para o “amplo debate de descolonização com foco no campo da saúde e processos de formação e cuidado humano”. A previsão é que o lançamento aconteça durante o Abril Indígena, em 2022.

A produção do livro reúne, entre os autores, lideranças indígenas das etnias Krenak, Tukano, Mbiá Guarani, Hunikuin, Pataxó, Truká, Potiguara e Pankararu, de diferentes regiões do Brasil, e Quechua (boliviana), além de dois representantes de comunidades negras vinculadas à tradição Yorubá nigeriana e outros dois ligados ao candomblé com sincretismos afro-brasileiros. Eles assinam os capítulos sobre temas e conteúdos ligados às práticas de suas ancestralidades relacionadas ao cuidado e à cura.

Também integram o time de autores os sete professores das universidades participantes do curso, de diferentes áreas de saúde (psicologia, enfermagem, farmácia e medicina), que fizeram adequações ao texto. “Cinco estudantes de graduação trabalham conjuntamente com nossos autores na transcrição dos áudios dos vídeos”, lembra Barreto. A equipe técnica do ObservaPICS dá suporte nas etapas de finalização do material.

O conteúdo do livro deve abordar: medicina ancestral indígena; interculturalidade e saúde; raízes e ervas nas práticas de cura de matriz indígena e africana; a força comunitária na prática do cuidado ancestral, espiritualidade nos processos de cura; medicina da jurema; experiências de cuidado e cura durante a pandemia de Covid-19.

As 14 aulas do curso em vídeo estão disponíveis no Canal do Núcleo de Psicologia Comunitária e da Saúde (NUCS) da UFCG no [Youtube](#).

# NOVAS PUBLICAÇÕES ENTRE AS METAS PARA O QUARTO ANO



Imagem: ObservaPICS.

Ao longo de três anos de atuação o ObservaPICS vem estabelecendo parcerias para a publicação de livros, suplementos e outras obras, visando propagar o conhecimento relacionado às práticas integrativas e complementares em saúde e aos saberes tradicionais. As produções, de acesso aberto e em formato PDF, envolvem parceiros nacionais e internacionais. Cabe ao Observatório, a editoração e diagramação do produto, que antes submete os escritos à avaliação de uma comissão de especialistas. Quatro publicações foram lançadas e outras quatro, incluindo a sobre saberes ancestrais (ver página 11), em conjunto com a Univasf e outras instituições, têm lançamento previsto para o primeiro semestre de 2022.

Com capítulos em português e em espanhol, *Experiências e reflexões sobre medicina tradicional, complementares e integrativas em sistemas de saúde das Américas* trata sobre as experiências com essas medicinas no Peru, Colômbia e Brasil, e traz estudos de caso e experiências com problemas específicos e reflexões acerca das MTCI em Cuba, na Argentina e no Nordeste do Brasil. Os autores são pesquisadores, profissionais de saúde e sociólogos, atuantes em serviços e na gestão da saúde, instituições de ensino e pesquisa. Acesse o livro clicando [aqui](#).

A coleção *Cuidado integral na Covid-19*, lançada no primeiro ano da pandemia, reúne suplementos sobre três diferentes práticas integrativas com evidência de sucesso em cenários de sofrimento: florais, aromaterapia e terapia comunitária integrativa. O objetivo foi difundir PICS que ajudam a equilibrar corpo, mente e emocional. Os textos foram escritos por professores, gestores e terapeutas integrativos do Sistema Único de Saúde. A coletânea foi produzida especialmente para a página especial do ObservaPICS sobre PICS e Covid-19, disponível no [site](#) do Observatório.

*Guia das Copaibas: pra quê serve?* tem a proposta de divulgar as propriedades farmacológicas de nove diferentes tipos de copaíba, que podem ser usadas para combater inflamações e proteger de bactérias, parasitas e vermes, entre outros benefícios. A publicação é assinada pela doutoranda em imunologia e parasitologia aplicadas da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) Mariana Santiago e pelos

professores Raquel Alves dos Santos, da Universidade de Franca (SP) e Carlos Henrique Martins, da UFU.

Escrito pelos professores Nelson Filice e Renata Carnevale, do Laboratório de Práticas Alternativas Complementares e Integrativas em Saúde da Universidade Estadual de Campinas (Lapacis/Unicamp), *Modelagem Farmácias Vivas-Jardins Terapêuticos para Implantação em Serviços de Atenção Primária à Saúde no SUS* será lançado no primeiro trimestre de 2022. A publicação mostra o passo a passo para implantação das Farmácias Vivas-Jardins Terapêuticos, apontando estratégias e desafios ao longo do processo. Aborda também a formação de redes de cuidado como uma ação importante a ser desenvolvida nas comunidades atendidas pela produção e uso de plantas medicinais.

O livro *Jardins da História: Medicinas Indígenas*, da médica Adriana Ines Strappazon e da professora da Universidade Federal de Santa Catarina Renata Palandri, atualmente em fase de diagramação, trará os conhecimentos indígenas atribuídos acerca de plantas medicinais. A obra será bilíngue (português e francês).

